



MÚSICA E PEDAGOGIA: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kelly Werle¹
Aline Oliveira Paz²

RESUMO

Esse relato de experiência apresenta e discute as práticas pedagógicas potencializadas no âmbito do PIBID interdisciplinar Música e Pedagogia, o qual busca contribuir com a formação inicial dos(as) futuros(as) professores, trabalhando a potência da música na educação infantil, possibilitando também conhecer e vivenciar os tempos e os espaços de viver as infâncias em uma escola de Educação Infantil pública. Como bolsista do referido Programa, desde 2024 venho construindo conhecimentos e adquirindo experiências significativas com o potente núcleo, destaco as formações no âmbito da universidade, as trocas entre os estudantes destas duas licenciaturas, com suas coordenadoras e supervisoras, bem como, o cotidiano vivido na escola. Também fazem parte deste projeto as escolas parceiras que são importantes nessa construção, assim como as professoras referências das turmas e as crianças que são o ponto de partida para nossas práticas, as quais contribuem com nosso desenvolvimento docente. Dentre as práticas pedagógicas desenvolvidas, buscamos ampliar a criatividade, identificando o pulso e a leitura rítmica de diversas canções. Temos por referência para as propostas a BNCC, proporcionando não apenas conceitos musicais, mas, também, o desenvolvimento integral da criança, abordando questões sociais, afetivas, trabalhando com o corpo todo. Como exemplos, trabalhamos com a canção “Viro, vira virou” (Grupo Trii) envolvendo a criatividade e a imaginação em um mundo de possibilidades utilizando objetos de cozinha. Outra proposta transcorreu a partir de desenhos de bolas vermelhas e azuis com determinada quantidade, para trabalhar ritmo, tempo e coordenação motora. Além disso, exploramos a canção “A roda do ônibus” (Folclore Popular), estimulamos ao final da música a expressão corporal deles. Também fizemos brincadeiras como “Cada macaco no seu galho”, a fim de trabalhar a corporeidade. Na turma que estive no último semestre percebi certa dificuldade em manter a atenção, o que me desafiou a buscar uma aproximação maior com as crianças e novas estratégias para as propostas. Nesse sentido, percebo a importância de estar atenta e construir vínculos com as crianças para realizar propostas significativas e sensíveis, proporcionando momentos musicais repletos de sentido. Por fim, ressalto a importância da articulação entre a Música e a Pedagogia a fim de qualificar o processo de construção da docência na Educação Infantil.

Palavras-chave: Pedagogia; Música, PIBID; Infância; Formação inicial.

1 Professora orientadora: Doutora, Centro de Educação, UFSM, kelly.werle@ufsm.br

2 Graduanda do curso de Pedagogia Diurno - UFSM, paz.aline@acad.ufsm.br



INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores para a Educação Infantil demanda experiências que articulem teoria e prática, possibilitando ao licenciando compreender as especificidades das infâncias e dos contextos educativos. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como contexto potente ao promover a inserção dos estudantes de licenciatura no cotidiano escolar desde os primeiros anos da graduação, com trocas de experiências com as coordenadoras e supervisoras em escolas parceiras, conjuntamente com as crianças.

A formação inicial de professores para a Educação Infantil demanda experiências que articulem teoria e prática, possibilitando ao licenciando compreender as especificidades das infâncias e dos contextos educativos. Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como contexto potente ao promover a inserção dos estudantes de licenciatura no cotidiano escolar desde os primeiros anos da graduação, com trocas de experiências com as coordenadoras e supervisoras em escolas parceiras, conjuntamente com as crianças.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza descritiva e reflexiva, fundamentado nas vivências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nesse âmbito da interdisciplinaridade da Música e Pedagogia.

O patrono da educação Paulo Freire incentiva muito a reflexão crítica sobre as práticas, para que o fazer pedagógico não seja mecanizado, mas uma construção constante e reflexiva. Ele traz uma união indispensável da teoria e da prática, em um dos livros de sua autoria menciona que: "A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade" (FREIRE, 1996, p.25).

As experiências foram realizadas em turmas de Educação Infantil em três escolas públicas parceiras, desde o final de 2024 até o presente momento. As propostas pedagógicas foram planejadas coletivamente entre bolsistas das licenciaturas em Música e Pedagogia, sob orientação das coordenadoras de área e acompanhamento das professoras supervisoras das escolas.

A organização do trabalho é composta por:

- Planejamento semanal com propostas que buscam uma continuidade no processo vivenciado junto às crianças.
- Relatório semanal das manhãs vividas nas escolas.
- Observação participativa e interação com o cotidiano escolar.
- Reflexões construídas nos encontros formativos do grande grupo (todos os participantes do núcleo) direcionados pelas coordenadoras, bem como, nos encontros de grupos por escola com a supervisora.



As práticas foram pensadas considerando os direitos de aprendizagem e os campos de experiências previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, BRASIL, 2018), buscando integrar musicalidade, corporeidade, ludicidade, proporcionando o desenvolvimento integral das crianças, respeitando seus interesses e individualidades nas diferentes infâncias.

A análise das experiências ocorreu de forma reflexiva, a partir da observação das interações, da participação das crianças e das aprendizagens percebidas ao longo desse processo construtivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A música possui um papel importante no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, pois contribui para a expressão, a criatividade, a interação social, as experiências sensoriais e a produção de culturas. As orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, BRASIL, 2018) indicam que, nessa etapa da Educação Básica, as práticas pedagógicas devem valorizar diferentes linguagens, entre elas a música, promovendo experiências que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças por meio das interações e das brincadeiras.

Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, BRASIL, 2010), também apontam que o eixo norteador do trabalho pedagógico é composto pelas interações e pelas brincadeiras, conceituando a criança como sujeito de direitos que aprende e se desenvolve nas relações que estabelece com o outro, com o ambiente e com a cultura.

A música pode ser compreendida como uma linguagem que amplia as possibilidades de aprendizagem e de expressão das crianças. A vivência musical na infância envolve processos de experimentação sonora, criação e exploração de ritmos/sons, possibilitando que as crianças participem ativamente das experiências musicais. Autores como Brito (2010), Ilari (2003), Lino (2010) e Werle (2011) destacam que a música contribui para diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, culturais e sociais.

A experimentação de sons por meio de objetos, brinquedos e elementos do cotidiano favorece a criatividade e a investigação sonora, permitindo que as crianças descubram diferentes possibilidades musicais (BRITO, 2010). Ao mesmo tempo, estudos sobre o desenvolvimento infantil apontam que as atividades musicais estimulam áreas do cérebro.

Relacionadas à memória, à linguagem, à atenção e à coordenação motora, demonstrando que a música pode contribuir para processos importantes de aprendizagem (ILARI, 2003).

Além disso, as produções sonoras presentes nas brincadeiras e interações das crianças também fazem parte das culturas infantis, constituindo formas de expressão e comunicação que devem ser valorizadas no contexto educativo (LINO, 2010). Nesse sentido, o trabalho pedagógico com música na Educação Básica amplia as possibilidades de desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da socialização das crianças (WERLE, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO



VENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

V PIBID SUL | V Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

As práticas desenvolvidas evidenciaram o potencial da música como mediadora do desenvolvimento da Educação Infantil. No último semestre de 2025, desenvolvi as ações do Pibid junto às crianças de 4 a 5 anos, turma Pré A1, da Escola Municipal de Educação Infantil Roberto Antônio Bellinaso, no município de Santa Maria/RS. A dinâmica do Pibid interdisciplinar Música e Pedagogia possibilita que seja realizado um trabalho articulado entre estudantes dos cursos de Pedagogia e Música Licenciatura, desta forma, eu atuei com o colega Diego, onde ele trazia um amplo conhecimento musical e eu contribuí com aspectos pedagógicos relativos ao desenvolvimento infantil.

Nós, enquanto pibidianos, procuramos participar da rotina das crianças e inserir propostas musicais nos momentos mais oportunos. Para além das propostas musicais, as quais eram realizadas um pouco antes do lanche, nós brincávamos e interagimos com as crianças acompanhando todo o turno.

Dentre as atividades realizadas, destaca-se o trabalho com a canção “Viro, vira virou”, do Grupo Triii, que envolveu a utilização de objetos de cozinha. O cenário foi elaborado a partir de elementos de cozinha descritos na própria música, como, por exemplo: caneca, chaleira, colherinha, colherão, prato raso, prato fundo, garfinho, facão, saleiro, açucareiro e panela de feijão. Além desses elementos, exploramos o instrumento musical violão, o canto e a coreografia. A proposta estimulou a criatividade, a imaginação e a exploração sonora, permitindo que as crianças experimentassem diferentes ritmos e pulsação. Sempre procuramos partir do interesse das crianças, observamos que eles brincavam muito de fazer comidinha com os brinquedos que havia na sala. Além disso, utilizar objetos reais do cotidiano promove o interesse e o imaginário infantil.

Imagem 1: Proposta “Viro, vira virou”.

Outra proposta desenvolvida foi a história sonorizada “O caso do bolinho”. Trata-se de um conto cantado baseado no livro de Tatiana Belinky, mas conhecemos a partir da adaptação da cantora Fortuna, uma renomada cantora, que atuou como voz principal na história cantada. O



conto trata sobre um bolo feito por uma avó, que, ao ficar pronto sai rolando pela casa e pela estrada fora, passando por diversos personagens como o lobo, a lebre, até que a raposa o

engana e o come. E, assim, o bolinho some, por isso, o destaque do termo “caso”, devido ao sumiço do bolinho.

Foram feitas duas propostas com essa história cantada, reunindo todas as turmas da EMEI. Na primeira proposta, nós (Pibidianos) nos caracterizamos com os personagens e dividimos-nos em grupos para apresentar a história às crianças. Além dos personagens, um colega tocou violão e outro tocou saxofone. Na segunda proposta, envolvemos as crianças na história, de modo que, elas também se vestiram com os personagens da história e cantaram conosco.

Percebo que essa história sonorizada foi uma experiência significativa, mas as crianças não queriam que a raposa tivesse comido o bolinho no final, trazendo outras possibilidades a partir do imaginário infantil.



Imagem 2: Proposta “O caso do bolinho”.

Além das duas propostas mencionadas, trabalhamos com a canção “A roda do ônibus”, do Folclore Popular. Teve por objetivos estimular a expressão corporal, ampliando a participação das crianças por meio da imaginação. Nesta proposta, enquanto meu colega de dupla cantava e tocava o violão, eu cantava e fazia os gestos com as crianças usando o próprio corpo, como, por exemplo: imitando a porta abrindo e fechando, o som da buzina, os passageiros subindo e descendo, o som do bebê e da mamãe. E depois convidamos as crianças para refletir o que elas poderiam fazer dentro do ônibus, uns pulavam, outros dançavam, estalavam os dedos. Esse foi um momento de criação, em forma de pequena composição sonora a partir da música trabalhada.



Imagem 3: Proposta “A roda do ônibus”.

Também foram realizadas brincadeiras como “Cada macaco no seu galho”, enfatizando a corporeidade e o controle motor. Essa brincadeira foi realizada de uma maneira mais adaptada ao que era possível a eles, porque alguns tinham dificuldade de concentração, então precisavam de estímulo e mediação. Usamos bambolês simbolizando a toca, e uma música que ficava tocando. Ao pausar a música eles precisavam parar de andar e achar uma toca.

Como reflexões, a partir das propostas desenvolvidas, percebo a importância de adaptá-las e planejá-las de acordo com o contexto/realidade vivida pelas crianças. Além disso, é preciso estar sensível e atenta, pois nem sempre a proposta chamava a atenção das crianças e ocorria conforme o imaginado. Então, era preciso recriar as ideias para deixar a manhã significativa, afinal, as crianças sempre nos esperam com muita alegria, vibrando para brincar e fazer música.

Acredito que podemos melhorar ainda mais para entender, para além das finalidades da Música na escola, também as necessidades, ou seja, o que as crianças buscam e esperam de nós. Elas cantam, dançam e vivenciam de forma inteiramente presente os momentos conosco. Percebo a importância de nós estarmos junto a elas de forma presente, atenta e, sempre que possível, corresponder às expectativas delas envolvendo a experiência com a música.

Como desafios encontrados, observei na turma certa dificuldade de atenção e concentração ao desenvolver algumas propostas. Tal situação demandou maior aproximação afetiva, escuta sensível e a reformulação das estratégias pedagógicas. Essa experiência



reforçou a importância da construção de vínculos e da observação atenta às necessidades do grupo.

Além disso, destaco a importância das reuniões gerais, tanto as realizadas com a supervisora, quanto as realizadas com o grupo completo junto às coordenadoras do núcleo. Nesses momentos podemos socializar as experiências e construir aprendizados por meio dos planejamentos, dos registros e das vivências musicais.



Imagem 4: Grupo do Pibid Interdisciplinar Música e Pedagogia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebo que esse programa de iniciação à docência, realmente permite aos licenciandos vivenciarem o cotidiano na escola, através de uma experiência coletiva e de trocas enriquecedoras. A interdisciplinaridade entre a Música e a Pedagogia tem um impacto significativo no processo de aprendizagem, trazendo a importância da música como componente curricular da Educação Infantil.

A música na Educação Infantil pode ser compreendida como uma linguagem intrinsecamente ligada ao brincar, à imaginação e ao caráter lúdico que marcam as experiências da infância. Nesse sentido, sua presença no cotidiano educativo não deve assumir um caráter técnico ou rigidamente estruturado, mas sim favorecer vivências significativas e espontâneas. Ao explorar sons, ritmos, movimentos e canções, a criança integra a música às suas brincadeiras, ampliando suas possibilidades de expressão e criação.

Essa perspectiva valoriza a experimentação, o uso do corpo e de diferentes materiais sonoros, contribuindo para o desenvolvimento integral. Assim, a música se configura como um importante meio de construção de sentidos, promovendo aprendizagens que envolvem dimensões cognitivas, afetivas, sociais e culturais de forma articulada e significativa.

A articulação entre teoria e prática mostrou-se fundamental para o desenvolvimento da identidade docente, fortalecendo a compreensão da música como linguagem estruturante na Educação Infantil. As experiências vivenciadas no PIBID interdisciplinar Música e Pedagogia evidenciam a potência da música na Educação Infantil, tanto para o desenvolvimento integral das crianças, quanto para a formação inicial docente.



VENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

VENLIC SUL | V Seminário do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação e Docência

A vivência no cotidiano escolar possibilitou compreender os tempos e espaços das infâncias, bem como a importância da escuta sensível e da construção de vínculos. Por tudo isso, o Pibid é mais do que uma bolsa de estudos, é a inserção na realidade do contexto

profissional, permitindo contato com as crianças e profissionais capacitados, dando-nos a oportunidade de viver e construir coletivamente o processo da docência.

Conclui-se que a integração entre Música e Pedagogia contribui para práticas educativas mais significativas, criativas e humanizadas, qualificando o processo de construção da docência na Educação Infantil.

AGRADECIMENTOS

Estendo meu agradecimento às minhas duas professoras coordenadoras do núcleo interdisciplinar Música e Pedagogia: Prof^a Dr^a Luciane Wilke Freitas Garbosa e minha orientadora Prof^a Dr^a Kelly Werle; bem como, minha supervisora da escola e também participante ativa desta construção, Prof^a Esp. Raquel da Silva Souza da Silva. Agradeço também à cada pibidiano(a), às demais supervisoras, às escolas parceiras, principalmente, à que me encontro neste momento, EMEI Roberto Antonio Belinaso, e por fim, não menos importante, à Universidade Federal de Santa Maria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

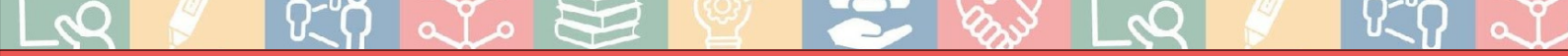
BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ILARI, Beatriz. A Música na educação infantil e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v, 9,7-16,set 2002.

LINO, Dulcimarta Lemos. Barulhar: a música das culturas infantis (2010). **Revista da ABEM**, Porto Alegre, set 2010.

WERLE. Kelly. **Música na educação básica**. VOL. 3, n.3. Porto Alegre: Associação Brasileira na Educação Musical, 2011.



VENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

V PIBID SUL | V Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
III ANFOFESUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores